



Composição Musical

Para leigos

A composição musical é uma atividade detalhada que requer o conhecimento de uma larga gama de fundamentos musicais, como usar o Círculo de Quintas, saber quais são as progressões de acordes maiores ou menores mais agradáveis ao ouvido, e determinar a escala Grega mais adequada para sua composição. Além disso, a necessidade de ter ouvido para formatos musicais e ter a capacidade técnica de transpor música para instrumentos diferentes.

FORMATOS MUSICAIS PARA COMPOSIÇÃO DE MÚSICA

Ao compor música, você segue certos formatos rítmicos. Estes formatos musicais destacam a colocação de batidas acentuadas ou não acentuadas que formam um padrão para parte de uma canção ou ela toda. A lista a seguir é um guia útil para as partes de tipos diferentes de composições:

- **Forma de uma parte só:** A, AA, AAA, e aí por diante
- **Forma binária:** AB, AABB
- **Forma ternária ou terciária:** ABA, AABA
- **Forma de arco:** ABCBA
- **Sonata:** ABA
- **Rondó:** ABACADAEAF
- **Blues de 8 compassos:** I, IV, I, VI, ii, V, I, V/I (turnaround)
- **Blues de 12 compassos:** I, I, I, I, IV, IV, I, I, V, IV, I, V/I (turnaround)
- **Blues de 16 compassos:** I, I, I, I, IV, IV, I, I, V, IV, V, IV, V, IV, I, V/I (turnaround)
- **Blues de 24 compassos:** 8xI, 4xIV, Ix4, V, V, IV, IV, I, I, I, V/I (turnaround)
- **Formato de estrofe refrão (música pop):** Intro ABACBCB



Composição Musical

Para leigos

SETE MODOS GREGOS PARA A COMPOSIÇÃO MUSICAL

Se você estiver compondo música, geralmente usa um dos sete principais tipos de escalas musicais, ou modos, normalmente chamados de modos Gregos. Cada um consiste de oito notas, combinando tons e semitons em combinações levemente diferentes, que produzem diferentes sensações no ouvinte. A lista a seguir mostra estas escalas gregas:

- **Iônio (a escala maior):** T(om), T, S(emitom), T, T, T, S
- **Dório:** T, S, T, T, T, S, T
- **Frígio:** S, T, T, T, S, T, T
- **Lídio:** T, T, T, S, T, T, S
- **Mixolídio:** T, T, S, T, T, S, T
- **Eólio (a escala menor):** T, S, T, T, S, T, T
- **Lócrio:** S, T, T, S, T, T, T

PROGRESSÕES DE ACORDES MAIORES E MENORES PARA COMPOSIÇÃO MUSICAL

Quando você compõe música, rapidamente percebe que alguns acordes soam muito bem juntos e outros não. A lista seguinte mostra sequências de acordes maiores bastante utilizadas que sempre soam bem quando são tocadas juntas:

- Acordes I podem aparecer em qualquer lugar numa progressão
- Acordes ii levam a acordes I, V ou vii°
- Acordes iii levam a acordes I, ii, IV ou vi
- Acordes IV levam a acordes I, ii, iii, V ou vii°
- Acordes V levam a acordes I ou vi
- Acordes vi levam a acordes I, ii, iii, IV ou V
- Acordes vii° levam a acordes I ou iii



Composição Musical

Para
leigos

Scott Jarrett

Músico e produtor

Holly Day

Jornalista musical



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2016

Sobre os Autores

Scott Jarrett é um músico e produtor que já trabalhou com numerosos artistas, incluindo Willie Nelson, Fiona Flanagan, Mary Klueh e Keith Jarrett. Já foi diretor musical de várias produções teatrais, como a produção da Broadway de *A Melhor Casa Suspeita do Texas*. No momento, ele comanda o estúdio de gravação Monkey House, em Hudson, Wisconsin (EUA). Lançou dois discos originais, *Without Rhyme or Reason* e *The Gift of Thirst*. Ensinou teoria musical, composição, produção e/ou gravação no Full Sail Center for the Recording Arts, em Orlando, Flórida (EUA), no The Acting Conservatory, em Nashville, Tennessee (EUA) e na McNally-Smith School of Music em St. Paul, Minnesota (EUA).

Holly Day é uma jornalista musical cujos artigos apareceram em publicações do mundo todo, como o *Computer Music Journal*, as revistas *ROCKRGRL*, *Music Alive!*, *Guitar One* e *Mixdown*. Seus textos ganharam vários prêmios, como o Isaac Asimov Award, o National Magazine Award e dois Midwest Writer's Grants. Ela é coautora de *Teoria Musical Para Leigos* (Alta Books).

Dedicatória

Para Irma Jarrett, que além de ser uma professora cultivadora, teria também sido uma excelente cavaleira de Jedi, exceto pelo fato de para ela não existir o Lado Escuro. — Scott

Para Sherman, Wolfgang e Astrid. Não sou nada sem o seu amor e apoio. — Holly

Agradecimentos do Autor

Gostaria de expressar meus profundos agradecimentos a meu professor de inglês da 10ª série, Mr. Sims, onde quer que ele esteja, por seu encorajamento. Gostaria também de agradecer a Ruth Sweet por me apresentar aos formatos de esforço e às suas muitas utilizações. Stu Kuby e Louise Messina merecem crédito por me darem algumas de minhas primeiras oportunidades profissionais de composição musical. Minha gratidão vai de coração a Tom Day, Mike Bogle e Steve Horlick por seu auxílio, apoio e recursos generosos. E antes que esqueça de indicar onde é o poço de paciência de onde eu bebi e de onde vem minha motivação, agradeço a minha esposa Meg e a meus dois filhos, Garner e Colin. — Scott

Eu gostaria de agradecer aos músicos incríveis cujos conselhos valiosíssimos foram essenciais para escrever este livro: Jonathan Segel, Genesis P-Orridge, Steve Reich, Philip Glass e Mark Mothersbaugh. Gostaria também de agradecer a Corbin Collins, Matt Wagner e especialmente a meu pai, Tom Day, por tornar fazer música uma parte tão importante de minha vida. Meu agradecimento especial a Katherine Tondra, cuja ajuda durante as dificuldades dos deadlines é imensamente apreciada. — Holly

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte 1: Fundamentos e Ritmo	7
CAPÍTULO 1: Pensando como um Compositor	9
CAPÍTULO 2: Ferramentas do Ofício	15
CAPÍTULO 3: Scrapbooks Musicais: Escrevendo no Papel e na Tela	23
CAPÍTULO 4: Ritmo e Clima	29
Parte 2: Melodia e Desenvolvimento	41
CAPÍTULO 5: Encontrando Melodias Onde Você Menos Espera	43
CAPÍTULO 6: Escalas e Modos, Climas e Melodias	55
CAPÍTULO 7: Construindo Melodias Usando Motivos e Frases	67
CAPÍTULO 8: Desenvolvendo Suas Melodias	77
Parte 3: Harmonia e Estrutura	87
CAPÍTULO 9: Harmonizando com as Melodias	89
CAPÍTULO 10: Compondo com Acordes	99
CAPÍTULO 11: Compondo a Partir do Vácuo	121
CAPÍTULO 12: Inícios, Meios e Finais	133
CAPÍTULO 13: Formas Musicais	141
Parte 4: Orquestração e Arranjo	157
CAPÍTULO 14: Compondo para a Orquestra Padrão	159
CAPÍTULO 15: Compondo para Orquestra Não Tradicional	183
CAPÍTULO 16: Compondo para Vozes Múltiplas	193
CAPÍTULO 17: Compondo Música e Canções Comerciais	205
CAPÍTULO 18: Compondo Música Eletrônica	229
CAPÍTULO 19: Compondo para Outros Músicos	241
Parte 5: A Parte dos Dez	251
CAPÍTULO 20: Dez Compositores que Você Deveria Conhecer	253
CAPÍTULO 21: Nove Oportunidades de Carreiras para Compositores	265
CAPÍTULO 22: Quase Dez Livros Recomendados para Compositores	273
CAPÍTULO 23: Dez Períodos da História da Música para se Explorar	279
CAPÍTULO 24: Dez Compositores Brasileiros	287

Parte 6: Apêndices	293
APÊNDICE A: Referência de Modos e Acordes.	295
APÊNDICE B: Glossário	319
Índice	325

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Sobre Este Livro	1
Penso que.....	2
Como Este Livro Está Organizado	2
Parte I: Fundamentos e Ritmo	3
Parte II: Melodia e Desenvolvimento.....	3
Parte III: Harmonia e Estrutura.....	3
Parte IV: Orquestração e Arranjo	3
Parte V: A Parte dos Dez	3
Ícones Usados Neste Livro	4
Além Deste Livro.....	4
De Lá para Cá, Daqui para Lá.....	4
PARTE 1: FUNDAMENTOS E RITMO.....	7
CAPÍTULO 1: Pensando como um Compositor	9
Limitações como Liberdade	10
Composição como Extensão da Audição	11
Regras como Inspiração	11
Você como Seu Próprio Professor.....	12
Saiba quais são suas opções	12
Conheça as regras	12
Escolha mais instrumentos.....	13
Entenda quando colocar algo de lado	13
Receba algo do nada	13
Confie em seu próprio gosto	14
CAPÍTULO 2: Ferramentas do Ofício	15
A Habilidade de Compor com Lápis e Papel	16
Habilidades de Desempenho	17
Softwares de Composição.....	17
Finale.....	18
Sibelius	18
Pro Tools.....	19
Logic Pro.....	19
Cubase	19
Um Par de Ouvidos Moderadamente Treinados	20
Conhecimento de Teoria Musical	20
Espaço, Tempo e Ideias.....	21
Uma Mentalidade Acumulativa	21

CAPÍTULO 3: Scrapbooks Musicais:	
Escrevendo no Papel e na Tela	23
Anotando	24
Usando Software	24
Computador versus Papel e Lápis	25
Gerenciamento de Arquivo	26
CAPÍTULO 4: Ritmo e Clima	29
Esculpindo Tempo em Música	30
A Sensação de Ritmos Diferentes	30
Lombadas e Frases Rítmicas	33
Misturando: Frases Antecipadas, Adiantadas e Síncope	35
Frases antecipadas	35
Frases adiantadas	36
Síncope	36
Encontrando Suas Próprias Frases Rítmicas	37
Exercícios	38
PARTE 2: MELODIA E DESENVOLVIMENTO	41
CAPÍTULO 5: Encontrando Melodias Onde Você Menos Espera	43
O que É uma Estrutura Musical?	44
Encontrando Melodia na Linguagem	44
Vamos Comer (,) Vovó!	46
Encontrando Melodia no Mundo ao Seu Redor	47
Ajudando Sua Musa a Ajudar-Ihe	49
Encontrando Melodia em Seu Instrumento	51
Usando escalas em composição	51
Usando teoria musical na composição	52
Exercícios	52
CAPÍTULO 6: Escalas e Modos, Climas e Melodias	55
Modos Maior e Menor e o Círculo de Quintas	56
Entrando no Clima	58
Climas à Base de Modos	59
Iônio (escala maior)	59
Dório	60
Frígio	60
Lídio	61
Mixolídio	61
Eólio (menor natural)	62
Lócrio	62
A Escala Pentatônica	63
Menor Harmônica e Melódica	64
Exercícios	65

CAPÍTULO 7: Construindo Melodias Usando	
Motivos e Frases	67
O Longo e o Curto dos Temas Musicais: Motivos e Frases	68
Construindo uma Frase Melódica	71
Temperando a Melodia ao Variar a Frase	73
Deslocamento rítmico	73
Truncamento	74
Expansão	74
Exercícios	74
CAPÍTULO 8: Desenvolvendo Suas Melodias	77
Notas Estruturais	78
Movimento no Sentido de Tons e Saltos	78
Notas de Passagem	79
Bordadura e Appoggiatura	80
Outras Técnicas Melódicas	82
Escapada	82
Suspensão	82
Retardo	82
Antecipação	83
Pedal	83
Exercícios	84
PARTE 3: HARMONIA E ESTRUTURA	87
CAPÍTULO 9: Harmonizando com as Melodias	89
Harmonizando Usando Consonância e Dissonância	90
Trítono: O intervalo do diabo	91
Tensão e resolução	92
Harmonizando Usando o Círculo de Quintas	94
Harmonizando Usando Notas Pivô	96
Exercícios	97
CAPÍTULO 10: Compondo com Acordes	99
Acordes e Seus Climax	100
Maior	101
Menor	101
Sétima maior	102
Sétima menor	102
Sétima dominante	103
Sexta maior	103
Sexta menor	103
Quarta suspensa	104
Nona	104
Nona menor	105
Diminuto	105
Aumentado	105
Sétima menor, quinta bemol/meio diminuto	106

Montando Acordes	107
Movimento Rítmico	108
Progressões de Acordes	109
“Regras” para progressões de acordes maiores	110
“Regras” para progressões de acordes menores	110
Indo para Casa com Cadências	111
Cadências perfeitas	111
Cadências plagais	112
Cadências deceptivas ou interrompidas	112
Meias cadências	113
Juntando Acordes e Melodias	113
Extraindo harmonia a partir da melodia	114
Usando mudanças de acordes	115
Exercícios	118
CAPÍTULO 11: Compondo a Partir do Vácuo	121
Compondo Usando o Movimento ao Seu Redor	122
Apresentando os Formatos de Esforço	123
Peso: pesado versus leve	124
Tempo: prolongado e staccato	124
Fluência: controlada e liberta	125
Espaço: direto e indireto	125
Compondo Utilizando Formatos de Esforço	126
Pontuar	126
Sacudir	126
Deslizar	127
Pressionar	127
Flutuar	127
Socar	127
Chicotear	128
Torcer	128
Moldando a história e o clima ao combinar os formatos de esforços	128
Exercícios	131
CAPÍTULO 12: Inícios, Meios e Finais	133
Uma Palavra sobre Forma	134
Inícios	134
O poder de batizar	135
Começando uma música	135
Progressões de acordes	136
Meios	136
Finais	137
Exercícios	138
CAPÍTULO 13: Formas Musicais	141
Combinando Partes em Formas	142
Forma de uma parte: A	142

Forma binária: AB	142
Forma de canção: ABA	143
Forma de arco: ABCBA	144
Formas Clássicas	144
Sonata	145
Rondó	146
Concerto	146
Sinfonia	146
Fuga	147
Divertimento	147
Minimalismo	147
Integralmente composta	147
Formas Populares	148
Blues	148
Blues de 32 compassos e country	150
Rock	150
Jazz	151
Música Atonal	152
Atonalidade e forma	152
A realidade dos instrumentos e atonalidade	153
Música atonal e você	154
Ouvindo a atonalidade	155
Exercícios	155

PARTE 4: ORQUESTRAÇÃO E ARRANJO 157

CAPÍTULO 14: **Compondo para a Orquestra Padrão** 159

Afinação de Concerto e Transposição	160
Alcance de Tons dos Instrumentos Transpositores	161
Flauta alto	162
Trompete em B bemol	163
Clarinete em B bemol	164
Clarinete baixo em B bemol	165
Clarinete em E bemol	166
Corne inglês	167
Flugelhorn	168
Trompa	169
Trompete piccolo	171
Instrumentos Não Transpositores	172
Flauta de concerto	172
Flauta baixo	172
Fagote	173
Contrabaixo	173
Oboé	174
Harpa orquestral	174
Trombone de vara tenor	175
Viola	175
Violino	176

Cello	176
Onde estão todos eles no piano	177
Conseguindo os Sons que Você Deseja	178
Instrumentos de cordas	179
Instrumentos de sopro e metais	181
CAPÍTULO 15: Compondo para Orquestra Não Tradicional	183
O Baixo	184
Baixo vertical	184
Baixo elétrico	185
Baixo acústico	185
O Violão	186
Violão acústico	187
Guitarra elétrica	187
Violão de doze cordas	188
Steel guitar	188
Instrumentos de Palhetas Livres	189
A gaita	190
O acordeão	190
A concertina	191
CAPÍTULO 16: Compondo para Vozes Múltiplas	193
Enredos e Instrumentação	194
Escrevendo Linhas de Harmonia Múltiplas	195
Vozes Independentes	196
Contraponto	198
Os Cinco Elementos de um Tom Musical	200
Altura	200
Duração	200
Intensidade	201
Timbre	201
Sonância	201
O que Fazer e o que Não Fazer	202
Não escreva mais do que três melodias independentes a cada vez	202
Não cruze as linhas melódicas	202
Seja deliberado no uso das oitavas e uníssonos	202
Considere a tessitura	203
Exercícios	203
CAPÍTULO 17: Compondo Música e Canções Comerciais	205
Compondo para Cinema	206
Trabalhando com time code	207
Trabalhando com filmes proxy	208
Compondo para Videogames	209
Compondo para TV e Rádio	209

Compondo para Orquestra	211
Compondo para Si Mesmo	212
Equipes de Composição	214
Organizações e Sites Úteis	215
Film Connection	215
American Composer's Forum	215
American Composer's Forum, Los Angeles Chapter	216
Film Music Network	216
Trabalhando com Agentes	216
Composição	217
Decidindo as letras e o tempo	218
Construindo ritmo	219
Escolhendo sua forma	220
No início	221
Fazendo sua canção entrar no clima	222
O gancho	223
Fazendo uma Ótima Demo	225
Mantenha a coisa curta	225
Inclua apenas as melhores coisas	225
Organize-a	225
Tenha mais material a caminho	226
Identifique-se	226
Invista em qualidade	226
Registre-a	227
CAPÍTULO 18: Compondo Música Eletrônica	229
Software e Hardware para Composição	230
Sequencers e digital audio workstations	230
Software de notação musical: editor de partituras	231
Repetição e o computador	232
Bibliotecas de sons	232
Compondo em Computadores	233
Pensando em partes	234
Composição linear	234
Composição de loops	235
Computador como gravador: scrapbook musical	237
As más notícias	237
Salvando e fazendo backup	238
CAPÍTULO 19: Compondo para Outros Músicos	241
Compondo com Lead Sheets	242
Compondo com a Tablatura de Guitarra	243
A Partitura	246
Escrevendo para Formações de Músicos	248
Trabalhando com Partituras e Formações de Músicos Estrangeiros	249

PARTE 5: A PARTE DOS DEZ	251
CAPÍTULO 20: Dez Compositores que Você Deveria Conhecer	253
Claudio Monteverdi, 1567–1643	254
Charles Ives, 1874–1954	255
Béla Bartók, 1881–1945	256
Igor Stravinsky, 1882–1971	257
Aaron Copland, 1900–1990	258
Raymond Scott, 1909–1994	259
Leonard Bernstein, 1918–1990	260
Arvo Pärt, 1935–presente	261
Steve Reich, 1936–presente	261
Eric Whitacre, 1970–presente	262
CAPÍTULO 21: Nove Oportunidades de Carreiras para Compositores	265
Bandas e Coros de Escola	266
Música Incidental para Televisão	267
Teatro Musical	267
Composições e Apresentações de Concertos	269
Produtor/Arranjador	269
Música Industrial e Publicidade	270
Convenções de negócios	270
Bibliotecas musicais	271
Trilhas de Filmes	271
Trilhas para Videogames	271
Composição	272
CAPÍTULO 22: Quase Dez Livros Recomendados para Compositores	273
Songwriter’s Market	274
The Shaping of Musical Elements, Vol. II	274
The Norton Scores, Vols. 1 e 2, 10a edição	275
How to Grow as a Musician	275
Analysis of Tonal Music: A Schenkerian Approach	276
The Virgin Directory of World Music	276
The Rough Guide to Classical Music, 4a edição	277
American Mavericks	277
RE/Search #14 e #15: Incredibly Strange Music, Vols. I e II	278
CAPÍTULO 23: Dez Períodos da História da Música para se Explorar	279
Música Clássica	280
Período medieval: a fase monofônica (590–1200)	280
Período pré-clássico (1700–1770)	281
Início do século XX (1910–1950)	282

Minimalismo (1950–presente)	283
Jazz	283
Jazz dos primórdios (em torno de 1890–1930)	283
Vanguarda (década de 1960)	284
Rock	284
Krautrock	285
Math rock (década de 1990)	285
Pós-rock (década de 1980–presente)	285
Hoje em Dia	286
CAPÍTULO 24: Dez Compositores Brasileiros	287
Emérico Lobo de Mesquita	288
José Maurício Nunes Garcia	288
Antônio Carlos Gomes	288
Ernesto Nazareth	289
Heitor Villa-Lobos	289
Pixinguinha	290
Luiz Gonzaga	290
Tom Jobim	291
Egberto Gismonti	291
Chico Buarque	292
PARTE 6: APÊNDICES	293
APÊNDICE A: Referência de Modos e Acordes	295
APÊNDICE B: Glossário	319
ÍNDICE	325

Introdução

S seja bem-vindo a *Composição Musical Para Leigos!*

Você é o tipo de pessoa que anda o dia inteiro com uma melodia enlouquecedora na cabeça, o que faz com que pare de fazer qualquer coisa que esteja fazendo para que possa prestar atenção total nela?

Você se pega batucando passagens rítmicas destas melodias em sua mesa no trabalho ou rabiscando letras de música em pedaços de papel?

A música faz às vezes mais o papel de feitor de escravos do que de musa para você?

Caso você tenha dito sim a qualquer uma dessas perguntas, tudo o que podemos lhe dizer é: estamos aqui para ajudá-lo.

Sobre Este Livro

Composição Musical Para Leigos contém tudo o que você precisa saber para começar a

- » Escolher o tempo e o ritmo perfeitos para sua composição.
- » Combinar tons e progressões de acordes aos climas que você quer criar.
- » Trabalhar dentro dos limites de um formato musical sem confinar sua criatividade.
- » Forçá-lo a sentar e trazer à tona ideias musicais, mesmo quando sua mente estiver totalmente vazia.

Neste livro, discutimos os fundamentos da composição, desde escrever progressões de acordes e cadências que soem naturais até a composição de música atonal, de gravar uma demo a fazer com que ela chegue às mãos das pessoas certas. Se tem uma coisa que tentamos fazer aqui foi desmistificar o processo de composição musical e da criação de canções.

Poucas coisas são mais satisfatórias do que tirar uma melodia de dentro de sua cabeça e transformá-la numa canção pronta ou até numa peça orquestrada. Este livro tornará este processo muito mais fácil para você.

Como cada capítulo é o mais independente possível, você não precisa ler cada capítulo para entender sobre o que é o seguinte — a não ser que assim deseje, é claro.

Para encontrar as informações de que precisa, você pode usar o Sumário como ponto de referência ou pode olhar o Índice na parte de trás do livro.

Penso que...

Este livro foi escrito para muitos tipos de compositores nascentes: o estudante de música clássica que nunca aprendeu a improvisar, o músico de apoio que quer começar a pegar as rédeas e a escrever material e ao músico experiente, que quer compor fora de sua zona de conforto.

Você é provavelmente familiarizado com um instrumento musical e toca um pouquinho. Talvez você tenha sido treinado no piano e agora queira começar a escrever suas próprias músicas sozinho. Talvez você seja um guitarrista de rock autodidata que quer aprender sobre compor em outros gêneros. Ou talvez você seja somente uma pessoa que tenha esses fragmentos musicais enlouquecedores dançando em sua cabeça e queira transformá-los numa canção de verdade.

Nós deduzimos que você saiba pelo menos os rudimentos da teoria musical. Esperamos que você saiba ler música, ao menos num nível básico, assim como o que são acordes, quantas batidas uma pausa inteira dura no tempo de $3/4$ — coisas desse tipo. Infelizmente, não há espaço neste livro para ensiná-lo teoria musical também.

Caso você seja um novato absoluto na música, recomendamos que compre antes de mais nada uma cópia de *Teoria Musical Para Leigos* (Alta Books), de Michael Pilhofer e Holly Day, para lhe dar uma boa base na linguagem da música. Volte aqui na sequência.

Como Este Livro Está Organizado

Composição Musical Para Leigos é organizado em cinco partes. As quatro primeiras concentram-se, cada uma delas, em um aspecto particular da música, com a quinta parte, a Parte dos Dez, contendo informações sobre alguns dos aspectos divertidos da composição, que podem ter pouco ou nada a ver com tocar música, na verdade.

Este sistema facilita que você encontre o que precisa saber rapidamente — porque, no fim das contas, este é um livro de referência, e ninguém quer passar o dia todo lendo atrás de uma simples informação técnica.

Parte I: Fundamentos e Ritmo

Sem o ritmo, a “música” seria uma nota longa, sem pausa, sem ondulações e seria bastante difícil dançar. O ritmo é o componente mais básico de qualquer tipo de música, e ser capaz de usá-lo adequadamente pode abrilhantar ou arruinar uma canção. Nesta parte, discutimos os tipos de climas que você pode criar ao usar diferentes tipos de ritmo, assim como as ferramentas que deve ter à mão quando decidir se tornar um compositor.

Parte II: Melodia e Desenvolvimento

A melodia é a linha principal da música que fica grudada em sua cabeça por muito tempo depois de a canção ter terminado. É o tema básico o qual percorre uma canção que amarra a coisa toda. Nesta seção, nós lhe mostramos como construir linhas melódicas em torno de frases faladas ou escritas, como construir motivos melódicos e como usar os climas associados a diferentes escalas e modos.

Parte III: Harmonia e Estrutura

A harmonia é a parte da canção que dinamiza o restante. O uso adequado da harmonia pode transformar a melodia de “Brilha, Brilha, Estrelinha” em uma peça orquestral. Nesta seção, nós abordamos a escrita de acompanhamentos harmônicos em melodias existentes, a composição de música com progressões de acordes, o uso de formatos de esforço como ferramentas de composição, a compreensão de formas musicais básicas e como fazer as coisas acontecerem como compositor.

Parte IV: Orquestração e Arranjo

No fim do dia, sua música não pode ficar lá com uma aparência solitária no papel. Ela tem que ser tocada por instrumentos ou cantada, ou ambos. Neste capítulo, discutimos os limites do que é possível ser executado pelos principais instrumentos de grupos pop ou pela orquestra tradicional. Nós lhe mostramos também como escrever música para peças com múltiplas vozes, compor de forma lucrativa, fazer música eletrônica e experimental e realizar uma gravação demo de seu trabalho.

Parte V: A Parte dos Dez

Aqui nós o introduzimos a algumas coisas que têm a ver com composição, além de tocar música. Nós apresentamos alguns compositores fascinantes, sem os quais, nem este livro nem outros do mesmo estilo seriam possíveis, assim como alguns outros livros de teoria musical suplementar e história da música, que

você pode ler para aperfeiçoar sua educação a respeito do assunto. Nós também examinamos alguns dos períodos mais revolucionários da história da música, sobre os quais cada músico deveria saber a respeito e discutir sobre o porquê de tais períodos serem tão importantes.

Ícones Usados Neste Livro



DICA

Ícones são pequenas imagens gráficas usadas para destacar informações particularmente importantes. Você encontrará os seguintes ícones neste livro, localizados convenientemente nas margens esquerdas:

Este ícone indica bons conselhos e informações que o ajudarão a entender os conceitos-chave.



CUIDADO

Quando discutimos algo que possa ser problemático ou confuso, usamos este ícone.



PAPO DE
ESPECIALISTA

Este ícone indica informações que são técnicas e que você pode ir adiante e pulá-las, caso queira.



LEMBRE-SE

Quando nós fazemos uma observação ou oferecemos alguma informação que sintamos que você deva guardar consigo para sempre, nós colocamos este ícone.

Além Deste Livro

Você pode acessar a *Folha de Cola Online*, no endereço: www.altabooks.com.br. Procure pelo título do livro/ISBN.

Na página da obra, em nosso site, faça o download completo da *Folha de Cola*, bem como de erratas e possíveis arquivos de apoio.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Caso você esteja começando como compositor, siga adiante e mergulhe na Parte I.

Caso você já esteja familiarizado com os fundamentos do ritmo e queira começar a escrever melodias, siga para a Parte II.

Caso você já tenha uma melodia ótima pronta, mas deseje saber como a tornar uma composição mais detalhada, a Parte III abrange os fundamentos de como combinar melodias com harmonias.

A Parte IV pode ajudá-lo a decidir quais instrumentos você vai querer utilizar em sua composição ou para quem vai querer vendê-la.

É importante relaxar e se divertir com isso — ouvir, tocar e escrever música são algumas das experiências mais divertidas que você possa ter. *Composição Musical Para Leigos* pode ter sido escrito por professores, mas nós prometemos que nenhum instrutor de música, daqueles que controlam o relógio, aparecerá em sua porta para verificar o tempo que está gastando na leitura deste livro. Compor música é algo mágico, misterioso e maravilhoso. Ainda assim, baseia-se em princípios surpreendentemente simples. Na música Ocidental, existem somente doze tons em cada uma das oito oitavas do piano, mas imagine o quão diferente uma canção pode ser em relação a outra.



LEMBRE-SE

Os limites podem ser, na verdade, libertadores. Assim como na prosa ou poesia, quanto mais confortável você estiver em trabalhar dentro de um formato específico, maior será sua capacidade de se expressar de forma bem-sucedida nele.

1

Fundamentos e Ritmo

NESTA PARTE . . .

Nós contamos o que você precisa saber antes de começar a compor música de forma séria — e não é somente saber como ler partituras também (você já deve estar familiarizado com isso). Tudo, desde uma análise detalhada dos programas usados para compor música até o desenvolvimento de sistemas de administração de arquivos para suas composições, é discutido nesta seção. Falamos também sobre o quão importante é o ritmo para a criação de climas específicos em suas composições, e discutimos como usar as variações rítmicas para tornar sua música mais interessante.

NESTE CAPÍTULO

Encontrando a liberdade na restrição

Juntando-se àqueles que criam algo a partir do nada

Conhecendo algumas regras de composição

Algumas coisas para se lembrar antes de começar

Capítulo 1

Pensando como um Compositor

Música é a forma de arte definida completamente pelo tempo. Uma vez que uma canção acaba de ser tocada, tecnicamente, e quando seu último eco se cala, é o seu fim. Cada canção é literalmente cercada pelo silêncio, ou pelo barulho externo, e, caso seus ouvintes não estejam prestando atenção, eles irão perdê-la.

Seu trabalho, é claro, é fazer com que eles prestem atenção.

Limitações como Liberdade

Indo além, a música pode ser considerada como a *escultura do tempo*. Você pode pensar em seus três minutos — ou meia hora, ou 36 horas — como um bloco esperando para ser esculpido num determinado formato que deverá contar uma história ou causar uma emoção. Você só precisa descobrir que técnicas de escultura funcionarão melhor para que sua ideia chegue a seu público.

É aí que o *formato* entra em campo. Formatos são maneiras específicas de compor música pop, música clássica, blues, jazz, country e até música atonal e em série. Se você souber em que formato quer compor sua canção, parte do trabalho de base da sua composição já está feito.



LEMBRE-SE

E não reclame sobre isto lhe “limitar” ou “restringir”. A rede limita-o no jogo de tênis? Não, ela dá a ambos os jogadores algo em comum para seguir. Na música, o formato faz basicamente a mesma coisa: seu ouvinte sabe mais ou menos o que esperar e você sabe mais ou menos o que dar a ele. O resto — a individualidade de sua contribuição — é com você. Além disso, não há nada errado em combinar formatos usados para criar outros novos. Você já ouviu falar da fusão do jazz/rock, porch punk, country blues e aí por diante? Na verdade, você pode combinar formatos sem nem mesmo pensar nisso.

Depois de escolher um formato principal, você pode querer escolher o tom no qual vai querer escrever sua música. Saber como diferentes tons e modos trazem climas específicos é uma grande ajuda na tentativa de passar uma emoção específica em sua música. E como você sabe sobre tons e climas? Ouvindo música composta por outras pessoas, é claro. Você já deve ter internalizado muita informação sobre climas musicais, provavelmente sem nem perceber.

Você pode já ter uma melodia balançando em sua cabeça que precisa de um acompanhamento harmônico. Você pode plugar essa linha melódica em seu formato escolhido ou começar a colocar algum acompanhamento de acordes e ver aonde ela chega sozinha.

Não existe uma ordem preestabelecida na qual você deva começar a compor. O resultado final é o que importa, e se você termina com uma música com a qual esteja parcialmente satisfeito, então está no caminho certo.



LEMBRE-SE

Você não precisa reinventar a roda. Muito do trabalho na composição musical já foi feito para você por outros. Em vez de reinventar a roda, torne a sua diferente, mais interessante, única e mais verdadeira em relação ao que está dentro de você do que qualquer outra roda.